



História em questão

1| Qual foi o intuito do estabelecimento do pacto de não agressão acordado entre a União Soviética e a Alemanha? Ambas as partes cumpriram esse acordo?

Stalin, ao perceber o risco de invasão nazista em território soviético, procurou firmar um acordo com o governo alemão, em 1939. Diante disso, as duas nações se comprometeram a um pacto de neutralidade e a dividir o território polonês. No entanto, em 1941, Hitler invadiu as terras da URSS.

2| A Segunda Grande Guerra (1939–1945) adquiriu caráter mundial a partir de 7 de dezembro de 1941. Qual fato desencadeou esse gigantesco conflito?

A entrada dos Estados Unidos na guerra, devido ao ataque japonês à base norte-americana de Pearl Harbor.

3| (Unicamp) Os ataques aéreos às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e ao prédio do Pentágono, em Washington, ocorridos nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, fizeram com que os norte-americanos e a imprensa evocassem o ataque à base militar de Pearl Harbor, no Havaí, em 7 de dezembro de 1941. O que foi o ataque a Pearl Harbor?

Foi um ataque aéreo japonês à base militar norte-americana de Pearl Harbor no Oceano Pacífico em 1941, que precipitou a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial contra as forças do Eixo (Japão, Alemanha e Itália).

4| A Segunda Guerra Mundial ficou marcada pelo genocídio levado a cabo pelos nazistas e por ter sido palco do primeiro ataque nuclear da História. Baseado em seus estudos e nas suas leituras, o que teria motivado as autoridades responsáveis a praticar esses atos extremados de destruição da vida humana?

Seria interessante promover uma reflexão sobre o horror do holocausto e dos ataques nucleares ao Japão, destacando a necessidade do respeito à vida e aos direitos humanos de modo geral. Garanta que os alunos busquem as motivações das autoridades ao praticar esses atos, mas ressaltando que esses episódios não são justificáveis sob nenhuma circunstância.

O fim do conflito

Em 1943, os alemães começaram a recuar dos países que haviam invadido. No dia 6 de junho de 1944, tropas norte-americanas e inglesas desembarcaram na Normandia, norte da França, numa operação conhecida como **Operação Overlord**. Essa data foi denominada **Dia D**. Os alemães ainda tentaram resistir, mas foi inútil, pois as tropas aliadas eram superiores em número e em armamento.

No lado leste, as tropas soviéticas seguíam invadindo novamente seus territórios. Em 1945, tropas estadunidenses e soviéticas chegaram juntas a Berlim, capital da Alemanha. O projeto imperialista nazista havia chegado ao fim. Existem estudos que apontam que Hitler cometeu suicídio, alguns assessores mais próximos foram presos e outros fugiram. No dia 8 de maio daquele ano, oficiais do alto comando alemão assinaram a rendição, pondo um fim ao conflito europeu. Restavam as batalhas no continente asiático.

O Japão já dava sinais de que iria se render. Foi quando os Estados Unidos, sob as ordens do presidente **Truman**, lançaram, no dia 6 de agosto de 1945, a bomba atômica sobre a cidade de **Hiroshima**, destruindo cerca de 60% da cidade. Três dias depois, foi a vez de **Nagasaki**.

Harry S. Truman foi o 33º presidente dos Estados Unidos. Ele chegou à presidência em 12 de abril de 1945, após a morte de Franklin Roosevelt.



Na imagem, Monumento aos Pracinhas, no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro. A obra presta homenagem aos soldados brasileiros que lutaram na Segunda Guerra Mundial.



História em questão

1| (Unesp) “Sem a possibilidade que lhe foi dada de empregar homens de nível inferior, o Ariano nunca teria podido dar os primeiros passos na estrada que devia conduzi-lo à civilização; da mesma maneira que, sem a ajuda de certos animais que possuíam as qualidades necessárias, as quais soube domesticar, ele nunca se teria tornado senhor de uma técnica que lhe permite atualmente prescindir, pouco a pouco, da ajuda desses animais. O provérbio ‘o Mouro fez o que devia fazer, o Mouro pode ir-se embora’ tem, infelizmente, um significado por demais profundo.”

Adolf Hitler, *Mein Kampf* (Minha Luta).

Esse texto, escrito por Adolf Hitler, explica parte de suas teorias racistas, que eram também a base do regime nazista. Quais as principais ideias da ideologia racista de Hitler e dos nazistas?

Existência da desigualdade racial e superioridade da raça ariana.

2| (Unesp) O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou:

“Apesar de ser um tema recorrente no cinema, na mídia e na literatura, 89% dos brasileiros não sabem o que foi o Holocausto [...]. Em 14 países pesquisados na Europa e América Latina [...], os brasileiros ficaram na penúltima colocação, com 11% [...]. Os dados no Brasil foram coletados pelo Ibope [...]”

17/7/2001, p. A-8.

O Holocausto foi a perseguição e o massacre de judeus ocorridos no contexto da Segunda Guerra Mundial. Cite dois argumentos que os responsáveis pelo Holocausto utilizaram na época para justificar seus atos.

Por exemplo: a defesa do arianismo (a purificação racial da Alemanha) e a vinculação dos judeus com o socialismo e a crise econômica da Alemanha depois da Primeira Guerra Mundial.

3| Qual a importância da URSS na política internacional após a Segunda Guerra Mundial?

Foi a potência que polarizou, com os norte-americanos, na chamada Guerra Fria, a hegemonia do globo.

4| Qual a importância da Batalha de Stalingrado na Segunda Guerra Mundial?

Na Batalha de Stalingrado, a Alemanha começou a perder a guerra, quebrando-se o mito da invencibilidade alemã.

5| (Unicamp) Por duas vezes na história, em 1812 e em 1943, os russos/soviéticos, sob um inverno rigoroso de menos 30 °C, derrotaram potências de tendência expansionista: a França de Napoleão e a Alemanha de Hitler, respectivamente. Em ambos os momentos, os russos/soviéticos adotaram técnicas semelhantes para derrotar os inimigos e foram responsáveis por mudanças decisivas nos rumos da história contemporânea.

Explique qual a estratégia utilizada pelos russos, em 1812, e soviéticos, em 1943, para derrotarem os seus inimigos.

Foi a tática da terra arrasada, que consistia em destruir e incendiar o próprio território, para que as tropas invasoras não conseguissem se manter sem recursos.

6] (UFMG) Leia este texto: “A guerra estava no fim, e Hiroshima permanecia intacta. A população acreditava que a cidade não seria bombardeada. Mas, infelizmente, no dia 6 de agosto, às 8 horas e 15 minutos, um enorme cogumelo de fogo tomou conta da cidade, destruindo a vida de milhões de pessoas inocentes [...] A cidade acabara e, com ela, toda a referência de uma vida normal.”

Disponível em: <http://www.nisseychallenger.com/hiroshima.html>. Acesso: 4 jun. 2007.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, indique e analise, em seu caderno, duas razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas.

História e cinema

Como bem estudamos, a Segunda Guerra Mundial marcou profundamente o mundo e repercutiu em quase todas as áreas das relações humanas: artes, ciência, religião, etc. Para continuarmos refletindo sobre essas questões, vamos assistir a uma grande produção do cinema.

O menino do pijama listrado (2008)

Direção: Mark Herman

Sinopse: Alemanha, Segunda Guerra Mundial. O menino Bruno, de 8 anos, é filho de um oficial nazista que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe para uma área isolada, onde não há muito

o que fazer para uma criança com a idade dele. Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel, um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois, e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam.



História no vestibular

1] Podemos apontar como uma das principais causas da Segunda Guerra Mundial:

- a. a rivalidade política e militar entre a Alemanha e Itália no final da década de 1930.
- b. o surgimento e fortalecimento, na década de 1930, de governos totalitários na Europa, com objetivos expansionistas e militaristas.
- c. a política expansionista da França, que invadiu e dominou vários territórios na Europa e na África no final da década de 1930.
- d. a aliança militar estabelecida por Itália, Alemanha e Estados Unidos no começo da década de 1930.

2] Sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, é **correto** afirmar que:

- a. o Brasil participou enviando apenas medicamentos e médicos para ajudar os feridos de guerra das tropas aliadas.
- b. o Brasil ficou ao lado do Eixo e enviou soldados que combateram as forças aliadas em território italiano.
- c. o Brasil participou apenas fazendo a proteção do litoral e enviando armamentos às forças aliadas.
- d. o Brasil enviou soldados, que combateram ao lado dos Aliados, principalmente em territórios da Itália.



História em questão

1| Qual a relação política entre os países da Europa Oriental e a União Soviética após o fim da Segunda Guerra Mundial?

Após a Segunda Guerra Mundial, quase todos os países do Leste Europeu, à exceção da Iugoslávia, permaneceram sob a influência econômica e política de Moscou. Esses países foram governados por um partido comunista, que dirigia uma economia socialista planejada.

2| O que representou o Pacto de Varsóvia?

A união das forças dos países socialistas em oposição à união dos países capitalistas do ocidente europeu e dos Estados Unidos, realizada pela Otan.

3| Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a Europa perdeu a posição de supremacia: o Leste Europeu e a parte ocidental do continente estavam passando por situações distintas, precisando do apoio financeiro e tecnológico para se soerguer economicamente. Pesquise e explique como ficou o mundo a partir desse período e dessa nova configuração de forças.

A Segunda Guerra Mundial é considerada um divisor de águas na História. O mundo passou a viver uma situação de bipolarização, com duas superpotências disputando a hegemonia internacional, no que se convencionou chamar de Guerra Fria. Os Estados Unidos e a União Soviética ampliaram a política expansionista, utilizando armas ideológicas, procurando caracterizar seus interesses a partir do conflito entre capitalismo e socialismo.

4| (PUC-Rio) “Uma sombra desceu sobre o cenário até há pouco iluminado pelas vitórias aliadas. Ninguém sabe o que a Rússia Soviética e sua organização internacional comunista pretendem fazer no futuro imediato ou quais são os limites, se é que os há, para as suas tendências expansionistas. De Stettin, no Báltico, a Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Quaisquer conclusões que possam ser tiradas desses

fatos, esta não é certamente a Europa libertada que lutamos para construir. Também não é uma que contenha os ingredientes de uma paz permanente.”

Winston Churchill, ex-chanceler britânico, em seu discurso em Missouri, Estados Unidos, em 5 de março de 1946, teceu considerações sobre o contexto internacional do período, caracterizando o início das novas tensões e de uma nova época, posteriormente denominada de Guerra Fria.

Sabendo disso, apresente duas características da Guerra Fria.

A bipolaridade das relações internacionais, caracteriza-

da pela divisão do mundo em dois blocos — áreas sob in-

fluência da URSS e áreas sob influência dos EUA; e a po-

larização ideológica expressa, por um lado, em imagens

e valores de depreciação da sociedade comunista ou da

sociedade capitalista.

5| (Unicamp) Ao analisar a política internacional entre as décadas de 1950 a 1970, o historiador Eric Hobsbawm afirmou:

O confronto de superpotências dominava e, em certa medida, estabilizava as relações entre os Estados em todo o mundo. Entretanto, as superpotências não controlavam uma das regiões de tensão do Terceiro Mundo: o Oriente Médio. Vários dos aliados americanos se achavam diretamente envolvidos — Israel, Turquia e o Irã. Além disso, a sucessão de revoluções locais, como a do Irã em 1979, provou que a região era e continua sendo socialmente instável.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 351. Adaptado.

Quais as superpotências envolvidas na Guerra Fria?

Estados Unidos e União Soviética.

6| O período da Guerra Fria foi marcado pela rivalidade pelo poder político e ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética. De acordo com seus estudos, comente sobre as causas desse conflito e suas respectivas consequências.

Resposta pessoal. Estimule os alunos a expressar os conhecimentos adquiridos durante as aulas sobre a Guerra Fria. É possível explorar, também, os conhecimentos prévios deles sobre os sistemas socioeconômicos que estavam em disputa nesse período entre o capitalismo e o socialismo.

7| “Em 1947 [...] o presidente Truman lançou o Plano Marshall para evitar o crescimento da Ideologia socialista [...]” Com base nos seus conhecimentos sobre o assunto, responda, em seu caderno, às questões a seguir.

a. Qual foi o objetivo do Plano Marshall?

O plano tinha como objetivo beneficiar a economia dos Estados Unidos e reconstruir economicamente os países europeus que foram destruídos ou que sofreram perdas com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial.

b. Qual a relação entre o Plano Marshall e a Doutrina Truman?

Sugestão de resposta: Tanto o Plano Marshall quanto a

Doutrina Truman tinham a intenção de fortalecer o capi-

talismo e conter o avanço do comunismo.

O Muro de Berlim

Você deve estar lembrado de que, no fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi invadida por diferentes nações. Cada uma ocupou uma área. As duas potências inimigas, Estados Unidos e União Soviética — que por um curto período tinham se unido para combater o avanço nazista —, também ocuparam parte da Alemanha.

A porção oeste do território alemão foi ocupada por tropas da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, e a porção leste ficou com os russos. Ou seja, a Alemanha se

encontrava dividida em quatro zonas de ocupação, que terminaram se transformando em dois países:

- Alemanha Ocidental, ou República Federal da Alemanha (RFA), correspondente às áreas ocupadas pelos países capitalistas.
- Alemanha Oriental, ou República Democrática Alemã (RDA), liderada pela URSS.

A capital da antiga Alemanha, Berlim, também foi dividida, e isso gerou grandes complicações para os dirigentes socialistas.

Berlim se situava no interior da Alemanha Oriental. Por isso, sua divisão fez surgir um polo capitalista bem no centro de uma zona socialista, o que deixava os soviéticos bastante incomodados.

Nesse contexto, o desenvolvimento econômico das zonas berlinenses também ocorreu de forma distinta. A área ocidental, sob o domínio norte-americano, foi rapidamente reconstruída, em decorrência dos grandes investimentos realizados. Tendo como base uma economia liberal, os Estados Unidos visavam garantir, portanto, a sua influência e o seu controle sobre o mercado consumidor. A economia cresceu, o comércio se desenvolveu, e foram construídos prédios, avenidas e indústrias. Na Berlim Ocidental, a circulação de inúmeros produtos oriundos do capitalismo reafirmava e potencializava tais práticas de consumo.

Já na Berlim Oriental, os recursos disponíveis pela União Soviética para reconstrução da cidade não eram tão abundantes. A parte oriental, igualmente recém-saída da Segunda Guerra Mundial, dispunha de poucas áreas produtivas e baseava-se numa economia planificada, opondo-se à lógica de consumo norte-americana.

Essa situação irritava Stalin, que decretou o rompimento entre as duas cidades. Seu objetivo era isolar o lado capitalista e, assim, enfraquecer a economia do lado ocidental, o que facilitaria a invasão das tropas comunistas. Sua ideia, porém, não teve sucesso, pois os Estados Unidos e a Inglaterra passaram a abastecer a cidade usando transporte aéreo. Centenas de aviões levavam mantimentos e outros produtos para Berlim. O grande desenvolvimento do lado capitalista fez com que muitas pessoas, principalmente profissionais qualificados, como médicos, engenheiros e

Cite razões para a crescente presença dos EUA e da URSS no continente africano na década de 1960.

Os EUA e a URSS buscaram ampliar sua influência política na África agregando novos aliados aos seus respectivos blocos de poder durante a Guerra Fria. O continente africano foi alvo de intensas disputas político-militares entre EUA e URSS em razão de interesses geopolíticos e econômicos.

2) Caracterize o contexto histórico em que foi construído o Muro de Berlim.

O Muro de Berlim foi construído no ano de 1961, no contexto da Guerra Fria, caracterizada pela bipolarização política, ideológica e militar entre os blocos socialista e capitalista, liderados pela URSS e pelos EUA, respectivamente. Após um primeiro momento de tensão envolvendo a Alemanha, em 1948, com o bloqueio terrestre imposto pelo governo soviético à cidade de Berlim, foram instituídas no ano seguinte as duas Alemanhas, a Ocidental e a Oriental.

3) (UEG) Dois norte-americanos se tornaram célebres por caminhar na Lua: o comandante Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar no solo lunar em 1969, e, metaforicamente, o ídolo *pop* Michael Jackson, que eternizou o *moonwalker*, passo de dança que simula uma caminhada em gravidade zero.

Sobre o contexto histórico-cultural que envolveu essas duas personalidades marcantes do século XX, analise o contexto geopolítico internacional que levou os norte-americanos a chegarem à Lua.

A competição entre EUA e URSS pelo domínio espacial também representava o poderio econômico e tecnológico, tudo sob a influência direta dos diversos acontecimentos relacionados à Guerra Fria.

4) Associe cada um dos sistemas socioeconômicos às suas respectivas características.

I. Capitalismo

II. Socialismo

- II As atividades econômicas devem seguir uma planificação idealizada e executada pelo Estado.
- I Há predominância de propriedades privadas.
- II São objetivos desse sistema a eliminação das diferenças sociais e a garantia de qualidade de vida para a população.
- I Pouca interferência do poder público na economia.
- I Formação de monopólios ou oligopólios.
- II As terras e os meios de produção pertencem ao Estado.
- I O trabalho é assalariado, e o salário é determinado pela lei da oferta e da procura.
- II O emprego é garantido pelo Estado, e o salário dos trabalhadores também é definido por ele.

História e cinema

Logo após a Segunda Guerra Mundial, um dos maiores embates físicos e ideológicos da História, ocorre uma bipolarização mundial entre as duas superpotências do mundo: Estados Unidos e União Soviética, definindo, portanto, o que conhecemos como **Guerra Fria**. Que tal estudarmos esse tema de forma diferente e divertida?

Construção e queda do Muro de Berlim (2009)

Direção: Oliver Halmburger

Sinopse: Quando o Muro de Berlim começou a ser construído, poucos poderiam imaginar o impacto que ele teria. Hoje, no entanto, sabemos que não houve símbolo maior para representar a Guerra Fria do que o Muro. Confira o depoimento de quem tentou escapar de todas as formas possíveis e o que dizem os guardas, os oficiais de segurança, políticos, historiadores e jornalistas que ajudaram a contar a história desse muro, que marcou a separação entre Oriente e Ocidente durante o século XX.



História no vestibular

1| De 1945 a 1991, o mundo esteve dividido entre os blocos capitalista e socialista. A crescente tensão entre eles e suas implicações no mundo caracterizaram a Guerra Fria. Analise a charge abaixo, referente a esse período histórico.



- a. A imagem mostra a fúria entre os rivais.
- b. A charge retrata o cuidado com que as potências se enfrentavam por causa do medo de uma guerra nuclear, já que as duas tinham o maior arsenal atômico do Planeta.
- c. Representa a insuficiência militar dos dois lados, que não possuíam armas de grande poder.
- d. Simboliza a dificuldade que os inimigos tiveram em se enfrentar em um lugar frio, o que foi decisivo para o fim do conflito.

2| Durante o período da Guerra Fria, as superpotências EUA e URSS adotavam estratégias a fim de atraírem países para seu círculo de influência. Entre as estratégias adotadas, estava a criação de organismos e programas de ajuda que rivalizavam entre si no papel que cada um desempenhava. Em relação à área econômica e militar, marque a alternativa a seguir que corresponde, **corretamente**, aos exemplos de programas de ajuda e organismos criados durante a Guerra Fria.

- a. Na área econômica, o Plano Marshall e o Comecon. Na área militar, a Otan e o Pacto de Varsóvia.
- b. Na área econômica, o FMI e o Plano Quinquenal. Na área militar, a Nasa e o Pacto de Varsóvia.
- c. Na área econômica, o Plano Marshall e o FMI. Na área militar, a ONU e o Pacto de Varsóvia.
- d. Na área econômica, o macarthismo e a Alca. Na área militar, a Otan e o Pacto de Não Agressão.

3| (FMU) O Pacto de Varsóvia, criado em 1955 e extinto em 1991, teve como principal objetivo:

- a. reunir os países socialistas como a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental contra a Otan.
- b. consolidar a influência soviética sobre os países da Europa Oriental.
- c. conter a influência soviética sobre os países da Europa Oriental.
- d. consolidar a influência socialista na Europa Ocidental.
- e. consolidar a influência capitalista na Europa Oriental.

4| (Uerj) Falamos a todo o momento em dois mundos, em sua possível guerra, esquecendo quase sempre que existe um terceiro. É o conjunto daqueles que são chamados, no estilo Nações Unidas, de **países subdesenvolvidos**. Pois esse Terceiro Mundo, ignorado, explorado, desprezado como o Terceiro Estado, deseja também ser alguma coisa. SAUVY, Alfred. Adaptado de France-Observateur, 14/08/1952.

Com essas palavras, o demógrafo e economista francês Alfred Sauvy caracterizou, na década de 1950, a expressão **Terceiro Mundo**. No contexto das relações internacionais a que se refere o texto, esse conceito foi utilizado para a crítica da:

- a. luta pela descolonização.
- b. expansão do comunismo.
- c. bipolaridade da Guerra Fria.
- d. política da Coexistência Pacífica.

se conformaram com o sistema socialista adotado pelo MPLA. Como resultado, até 1994, a população angolana viveu uma intensa guerra civil.

Em 1963, surgiu a Organização da Unidade Africana (OUA), uma tentativa dos novos Estados de unir os grupos e, assim, minimizar problemas e evitar futuros movimentos separatistas. Infelizmente, os resultados não foram muitos. A África ainda enfrenta graves problemas sociais, econômicos e lutas internas. Um dos grandes desafios dos africanos é desenvolver um espírito de unidade e nacionalismo em uma população com diferentes origens e raízes culturais.



Jonas Savimbi passou toda a sua vida na luta contra a ocupação portuguesa e, depois, a favor da independência de Angola. Só parou de lutar, definitivamente, quando foi assassinado pelas Forças Armadas Angolanas, em 2002.



Outros países, de colonização portuguesa, também começaram a lutar pela sua independência. Na foto, posto de comando em Guiné-Bissau, logo após sua libertação, em 1974.



História em questão

1| O que foi o *apartheid*?

O *apartheid* foi um sistema de segregação racial adotado na África do Sul que estipulava uma série de leis regulatórias da convivência entre brancos e negros.

2| Podemos afirmar que os países africanos ficaram realmente independentes das potências europeias? Explique.

Não. Mesmo após os processos de independência, muitos países do continente africano continuaram sendo explorados por nações europeias. Inclusive, essa exploração segue até os dias atuais, e não apenas por nações europeias; países de outros continentes, como a Rússia e a China, têm explorado os recursos naturais de países africanos.

3| (UFPR) “A descolonização, essa ‘troca de soberania’, não teve como causa exclusiva a luta dos povos por sua libertação.”

FERRIO, Marc. *História das colonizações: das conquistas à independência — séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 346.

Comente essa frase, dissertando sobre os fatores que influenciaram de forma geral os movimentos de emancipação nacional das colônias europeias na Ásia e na África dos anos 1940 a 1970. Em seguida, explique por que o autor se referiu à descolonização como “troca de soberania”.

Além das lutas movidas pelos povos dominados da África e Ásia, pode-se considerar o enfraquecimento das potências colonizadoras europeias, fruto da Segunda Guerra Mundial, e os interesses das potências emergentes, Estados Unidos e União Soviética, que não possuíam colônias e precisavam aumentar suas áreas de influência, no contexto da Guerra Fria. A ideia da troca de soberania está associada à manutenção de uma situação de dependência das áreas descolonizadas, que, apesar de terem seus próprios governos, sofreram imposições das novas potências.

4| Considerando a importância da *Conferência dos Países Não Alinhados*, realizada em Bandung, na Indonésia, em abril de 1955, faça o que se pede.

a. Cite e explique um dos objetivos da reunião em Bandung.

O combate ao colonialismo foi um dos objetivos da conferência, que esteve relacionada com o processo de descolonização vivido pelos continentes asiático e africano. O principal tema da conferência tratou das lutas nacionais pela independência. O objetivo geral era evitar uma nova guerra mundial e reduzir as tensões entre norte-americanos e soviéticos durante a Guerra Fria.

b. Explique o princípio do não alinhamento que marcou essa conferência.

Realizada em plena Guerra Fria, a conferência desenvolveu o conceito de Terceiro Mundo e apresentou os princípios básicos do não alinhamento, que pode ser entendido como uma posição diplomática geopolítica de equidistância das duas superpotências.

5| Com o enfraquecimento das potências europeias após a Segunda Guerra Mundial, intensificou-se a resistência ao colonialismo na África e na Ásia. De que maneira essa resistência se organizou?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre as possíveis formas de resistência ao colonialismo e comentem sobre o fato de que as décadas de exploração da África geraram aos africanos problemas sociais, econômicos e políticos que persistem no presente.

A independência do continente asiático

A maioria das nações asiáticas conseguiu sua independência a partir de 1945, sendo as décadas de 1960 e 1970 o apogeu da liberdade. Cada país travou sua própria luta, construindo sua história. Apesar de diferentes, eles têm muitos pontos em comum, como a exploração e a subordinação econômica à metrópole.

A independência da Índia

A Índia é uma região que se destaca pelos recursos naturais. No período de sua colonização, chegou a ser a mais rica colônia inglesa.

A dominação ocidental nesse país ocorreu a partir do século XVIII. No desenrolar desse processo, os diferentes grupos populacionais que ali viviam passaram a obedecer a um mesmo governo: a Inglaterra. No fim do século XIX, porém, os seguidores do **hinduísmo** criaram o partido de oposição ao domínio inglês. Em 1906, os **muçulmanos** fundaram outro partido, também de oposição aos ingleses. A rivalidade entre muçulmanos e hindus era muito forte, embora os dois partidos lutassem pelo mesmo motivo: tornar o país independente.

Hinduísmo é uma tradição religiosa que se originou no subcontinente indiano, marcada pelo pluralismo de deuses e ritos.

Muçulmanos são todos os indivíduos que aderem ao islã, religião monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos de Maomé.

A influência de Mahatma Gandhi

Na história da independência da Índia, existiu uma figura muito importante, conhecida mundialmente pela sua maneira de agir: **Mahatma Gandhi**.

Gandhi nasceu em uma família rica, o que lhe possibilitou boa educação. Estudou em Londres, formando-se em Direito. Ao retornar ao seu país de origem e observar as condições de submissão à Inglaterra, abandonou a vida privilegiada e se tornou militante na luta pela independência da Índia.

A ação política de Gandhi chamou a atenção do mundo, porque, enquanto as pessoas usavam a violência como principal instrumento de luta, ele pregava a paz e agia com passividade. Suas estratégias consistiam em jejuns, passeatas e



Gandhi, mesmo sendo advogado na África do Sul, sentiu o peso da discriminação dos ingleses e resolveu lutar pelos direitos dos hindus, usando o método da desobediência civil e o da não violência. Na foto, Gandhi em 1908.

nesse momento o **pan-arabismo** estar em declínio, é notável a coesão que os países árabes envolvidos no conflito assumiram. Apoiados pelos soviéticos, europeus e norte-americanos, os israelenses reagiram, derrotando o exército inimigo. Várias famílias palestinas procuraram abrigo em países vizinhos.

O **pan-arabismo** é um movimento de caráter político que tem como premissa a reunião dos povos de países árabes em uma única nação, compartilhando idioma, práticas culturais e religiosas. O movimento esteve intimamente relacionado com o nacionalismo árabe e se opõe ao colonialismo e à intromissão da política ocidental no universo árabe.

Os palestinos se organizaram para prosseguir na luta pela construção de um Estado próprio. O principal grupo defensor dessa causa é a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), cujo líder era **Yasser Arafat**. No início, a OLP usou técnicas de guerrilha e promoveu vários ataques terroristas a Israel. Depois de muitas mortes e poucos resultados, e também devido às pressões internacionais, visou a acordos diplomáticos. Mas a violência continua, agora liderada por outros grupos palestinos.

Reprodução



A Organização para a Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat (de óculos), tinha a função de divulgar e debater os problemas vividos pelo povo palestino.

Influências externas

No Oriente Médio estão os maiores produtores de petróleo do mundo, a exemplo do Kuwait, Iraque, Irã e da Arábia Saudita. Também é nessa região, mais precisamente a oeste do Egito, que se localiza o Canal de Suez, que separa o Oriente Médio do continente africano e serve como um desvio, encurtando o caminho entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Índico. Grande parte dos navios que passam por esse canal transporta petróleo extraído dos

países dessa região. Isso significa que o controle do canal é fundamental para os países capitalistas.

Nos primeiros anos da década de 1950, o governo egípcio nacionalizou o Canal de Suez e impôs uma série de proibições que prejudicaram o comércio de empresas francesas e inglesas instaladas no Egito. É válido mencionar que nesse período o Canal de Suez estava sob o domínio britânico. Em revide, França e Inglaterra se juntaram a Israel e invadiram o Egito, no episódio conhecido como **Guerra de Suez**, em 1956, que não fez um estrago maior porque as duas grandes potências mundiais interferiram.

Os Estados Unidos ameaçaram retirar a ajuda financeira oferecida aos ingleses, e a União Soviética ameaçou usar a força. As duas nações financiaram inúmeros conflitos na região. As mesmas ideias que fomentaram a Guerra Fria se faziam presentes: os norte-americanos investiram em armamentos pesados a favor de Israel, e os soviéticos apoiaram os países árabes, todos com o objetivo de manter e dominar novas áreas de influência.



História em questão

1| Gandhi promoveu a independência da Índia a partir de uma política de não violência. O que você pensa dessa estratégia? Ela serviria para enfrentar os conflitos neste século XXI?

Resposta pessoal.

2| Mahatma Gandhi inovou na forma de promover a revolução na Índia. Em que se baseava sua estratégia de luta?

Enquanto a violência era o principal instrumento de luta

naquela época, Gandhi pregava a paz e agia com passividade. Suas estratégias consistiam em jejuns, passeatas

e outras formas de boicote à política inglesa, mas sempre sem usar força ou violência.

3| Esclareça o que foi a Marcha do Sal.

Foi um protesto contra as ordens britânicas que proibiam a produção de sal pelos indianos, obrigando-os a comprar tal produto dos ingleses. Gandhi e seus seguidores caminharam até o mar, aproximadamente 400 km. A polícia foi acionada para dissipar e punir os manifestantes, mas eles se entregaram pacificamente.

4| Explique as razões históricas que levaram o povo israelense a perder seu território.

No apogeu do Império Romano, a Palestina foi tomada, o que deu início à diáspora dos judeus. Com a invasão de vários povos ao território, a região ficou sob o domínio dos turcos-otomanos, que fundaram um império que durou até 1918, quando a região foi ocupada pelos franceses e ingleses.

5| (UFRJ-Adaptada) A Conferência de Bandung realizou-se em abril de 1955, na Indonésia, com a presença de representantes de 29 países da África e da Ásia, entre eles líderes que haviam participado da luta pela independência de seus países, como o orador (primeiro presidente da Indonésia independente), Nehru (da Índia) e Nasser (do Egito).

Cite um dos princípios adotados por essa conferência em sua declaração final.

A promoção da cooperação econômica e cultural afro-asiática, como forma de oposição ao que era considerado colonialismo ou neocolonialismo.

6| As disputas políticas e ideológicas entre os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria motivaram revoluções e conflitos armados em todo o mundo. Com base nos seus conhecimentos, comente a respeito desses conflitos e registre suas considerações em seu caderno.

7| No ano de 1968, jovens em diversas partes do mundo protagonizaram numerosos protestos contra problemáticas como o envolvimento dos Estados Unidos na Guer-

ra do Vietnã, a repressão política nos países socialistas, a ditadura militar no Brasil e as imposições consumistas do capitalismo ocidental. Atualmente, de que maneira os jovens se articulam para reivindicar seus direitos e combater injustiças sociais? Reflita sobre esse questionamento e responda em seu caderno.

História e cinema

Neste capítulo, pudemos estudar um pouco mais sobre o processo de independência e descolonização dos países africanos e asiáticos e sobre como a resistência é uma forma política de sobrevivência para a maior parte deles. Que tal continuar nossos estudos de forma diferente e divertida? Então, boa sessão!

A batalha de Argel (2005)

Direção: Gillo Pontecorvo

Sinopse: O filme retrata a história da luta dos rebeldes argelinos e aborda as medidas extremas tomadas pelo governo francês para reprimir o que logo se tornaria uma revolta nacional, levando à declaração da independência da Argélia em 1962.



História no vestibular

1| (Cesgranrio) "Morre um homem por minuto em Ruanda. Um homem morre por minuto numa nação do continente onde o *Homo sapiens* surgiu há um milhão de anos... Para o ano 2000 só faltam seis, mas a humanidade não ingressará no terceiro milênio enquanto a África for o túmulo da paz." Augusto Nunes. In: *O Globo*, 6/8/1994.

A situação de instabilidade no continente africano é o resultado de diversos fatores históricos, dentre os quais destacamos o(a):

a. fortalecimento político dos antigos impérios coloniais na região, apoiado pela Conferência de Bandung.

- b. declínio dos nacionalismos africanos causado pelo final da Guerra Fria.
- c. acirramento das guerras intertribais no processo de descolonização, que não respeitou as características culturais do continente.
- d. fim da dependência econômica ocorrida com as independências políticas dos países africanos, após a década de 1950.

2| (Cesgranrio) "A Conferência está de acordo em declarar que o colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

Declaração da Conferência de Bandung, abril de 1955.

Após a Segunda Guerra Mundial, a dominação ocidental no continente asiático e no continente africano foi contestada por movimentos locais de confronto com as nações imperialistas, em prol da independência e da autodeterminação dos povos desses continentes. Dentre os fatores que possibilitaram o processo de descolonização afro-asiático, **não** podemos apontar a(o):

- a. influência da doutrina socialista, principalmente nas áreas coloniais que sofreram transformações revolucionárias, tais como o Vietnã e Angola.
- b. transferência para as áreas coloniais de uma ideologia humanista e antinacionalista, expressa na organização doutrinária do bloco dos Não Alinhados.
- c. deslocamento dos centros hegemônicos das decisões políticas internacionais da Europa para os EUA e a URSS.
- d. enfraquecimento das potências coloniais europeias provocado por sua participação na Segunda Guerra Mundial.

3| (Ufes) "O presidente sul-africano ficou surpreso ao saber que, no Brasil, o maior país de população negra fora da África, fala-se uma só língua e se pratica o sincretismo religioso."

O Globo, 23/07/98.

O texto se refere à visita ao Brasil do presidente sul-africano Nelson Mandela, que combateu duramente os sérios problemas enfrentados pela África do Sul após se libertar da sujeição efetiva à Inglaterra. Uma das dificuldades por que passou o país foi a política do *apartheid*, que consistia no(a):

- a. resistência pacífica, que previa o boicote aos impostos e ao consumo dos produtos ingleses.
- b. radicalismo religioso, que não permitia aos brancos professar a religião dos negros, impedindo o sincretismo religioso que interessava aos ingleses.
- c. manutenção da igualdade social, que facilitava o acesso à cultura a brancos e negros, desde que tivessem poder econômico e político.
- d. segregacionismo oficial, que permitia que uma minoria de brancos controlasse o poder político e garantisse seus privilégios diante da maioria negra.

4| (PUC-SP) "A economia dos países africanos se caracteriza por alto endividamento externo, elevadas taxas de inflação, constante desvalorização da moeda e grande grau de concentração de renda, mantidos pela ausência ou fraqueza dos mecanismos de redistribuição da riqueza e pelo aprofundamento da dependência da ajuda financeira internacional, em uma escala que alguns países não tiveram nem durante o colonialismo."

HERMANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005, p. 615.

O fragmento lido caracteriza a situação geral dos países africanos que obtiveram sua independência na segunda metade do século XX. Sobre tal caracterização, pode-se afirmar que:

- a. deriva sobretudo da falta de unidade política entre os Estados Nacionais africanos, que impede o desenvolvimento de uma luta conjunta contra o controle do comércio internacional pelos grandes blocos econômicos.
- b. é resultado da precariedade de recursos naturais no continente africano e da falta de experiência política dos novos governantes, que facilitam o agravamento da corrupção e dificultam a contenção dos gastos públicos.
- c. deriva sobretudo das dificuldades de formação dos Estados Nacionais africanos, que não conseguiram romper totalmente, após a independência, com os sistemas econômicos, culturais e político-administrativos das antigas metrópoles.
- d. é resultado exclusivo da globalização econômica, que submeteu a economia dos países pobres à dos países ricos, visando à exploração econômica direta e estabelecendo a hegemonia norte-americana sobre todo o Planeta.



História em questão

1| (UFRJ)

Tem gente com fome

Trem sujo da Leopoldina
 correndo correndo
 parece dizer
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 Piiiiii
 Estação de Caxias
 de novo a dizer
 de novo a correr
 tem gente com fome
 tem gente com fome
 tem gente com fome

Os versos de *Tem gente com fome*, do primeiro livro de Solano Trindade, *Poemas de uma vida simples*, levaram o poeta para a cadeia, por ordem do presidente Eurico Gaspar Dutra. Embora tenha tomado outras medidas como essa, o Governo Dutra (1946–1950) é conhecido como um período de redemocratização, durante o qual foi elaborada a Constituição de 1946.

a. Identifique, na Constituição de 1946, medidas que tenham representado a reconquista das liberdades democráticas.

Entre outras medidas, a determinação de realização de eleições diretas e secretas para os cargos do Legislativo e Executivo, a liberdade partidária, o reconhecimento do direito de greve e a garantia à livre associação de classe, a garantia às liberdades individuais e a liberdade de imprensa.

b. Considerando o contexto brasileiro do período, indique as características do Governo Dutra.

O Governo Dutra assumiu um caráter conservador, considerando a adoção de medidas como a cassação do PCB e o rompimento de relações diplomáticas com a URSS, a constituição de uma aliança com setores políticos conservadores e a repressão ao movimento sindical.

2| Explique os projetos e os conflitos políticos relacionados à exploração do petróleo no período de 1940 a 1950.

No período de 1940 a 1950, o projeto de criação da Petrobras como detentora do monopólio da exploração do petróleo no Brasil dividiu as elites políticas, estabelecendo um conflito entre elas. Os nacionalistas apoiavam o projeto monopolista (“O petróleo é nosso”), enquanto os defensores da iniciativa privada duvidavam da eficácia do monopólio.

3| (UFRJ–Adaptada) “Em 1950, candidato pelo PTB, Vargas retornou à presidência. Resolvido a se diferenciar do ditador estado-novista, o novo presidente retomaria o trabalho. [...] Na sua plataforma estavam os ideais do desenvolvimento, nacionalismo e distributivismo, elementos que cativaram diversos segmentos da sociedade.”

SILVA, Fernando Teixeira da; NEGRO, Antônio Luigi. *Trabalhadores, sindicatos e política* (1945–1964).

Indique medidas adotadas pelo segundo Governo Vargas (1950–1954) relacionadas com os ideais referidos no texto.

Por exemplo, criação de empresas estatais, concessão de crédito ao setor privado, estabelecimento de programas de habitação popular e aumento de 100% do salário mínimo.

4| Após a deposição de Vargas, em 1945, o general Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente. Era o fim do Estado Novo e o início de um período político de base democráticas, que entrou em crise com a renúncia de Jânio Quadros. Comente, em seu caderno, a respeito dos principais acontecimentos ocorridos na política nacional durante esse período.

Rio Grande do Sul ficou conhecido como **Campanha da Legalidade**.

Ao reassumir o poder, Jango elaborou o **Plano Trienal**, que tinha como objetivo resolver os problemas nacionais, como a inflação, a estagnação do desenvolvimento econômico e as más condições de vida dos trabalhadores rurais e da população carente das cidades.

Esse plano estabelecia as chamadas **Reformas de Base**: as modificações seriam profundas, os velhos sistemas que sempre beneficiaram aos que tinham muito seriam revistos, e a exploração diminuiria. Entre as medidas propostas, destacamos as reformas agrária, tributária, eleitoral e do sistema bancário.

As mudanças propostas por João Goulart também englobavam sentimentos nacionalistas e propunham que as multinacionais investissem no Brasil mesmo uma parte dos lucros obtidos, em vez de simplesmente enviar para fora do País os milhões de dólares conseguidos com a exploração da mão de obra nacional.

As intenções de Jango desagradaram à elite. Os banqueiros, industriais, proprietários de terras e grandes comerciantes se sentiram prejudicados, principalmente com a proposta de reformas agrária, bancária e tributária, e começaram a tramocar contra o presidente.

Houve grande mobilização a favor das Reformas de Base. Todavia, a classe dominante não permitiria que seus interesses fossem ameaçados. A UDN, liderada por Carlos Lacerda, diariamente criticava o presidente, acusando-o de não ter firmeza e equilíbrio para lidar com a situação, em especial os movimentos favoráveis ao comunismo. A classe média também se sentia assustada diante da situação pela qual passava o País.

O governo dos Estados Unidos estava preocupado. Lembre-se de que, em Cuba, Fidel Castro liderava a revolução, fato que enchia de entusiasmo toda a América Latina. Os estadunidenses temiam que o Brasil também se tornasse um país socialista, aliando-se à União Soviética ou até mesmo à China. A esperança norte-americana se



Arquivo Legistiva do Estado de São Paulo

Tancredo Neves foi o primeiro-ministro de João Goulart, que era visto, pelos militares, como um "esquerdista" português.

encontrava nos militares. Por isso, o governo dos Estados Unidos deu total apoio ao golpe de 64.

A situação do País era caótica: Interesses opostos de patrões e empregados, greves, passeatas, Ideologias conflitantes, militares desconfiados, sindicatos e estudantes em campanhas de aliciamento, comícios, etc. Foi nesse clima de agitação que ocorreu a derrubada de João Goulart da Presidência da República, fato que marcou o início dos governos militares, em 31 de março de 1964.



História em questão

1] (Unicamp–Adaptada) “O Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad) e o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (Ipes) se destacaram na oposição ao governo de João Goulart (1961–1964) e no combate ao comunismo. Ambos financiavam dezenas de programas semanais de rádio, como o *Cadela de democracia*, opondo-se a emissoras de orientação legalista, como a Rádio Mayrink Veiga, fechada após o golpe militar de 1964.”

Adaptado de René A. Dreifuss. 1964: A conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 149 e de Lia Calabre. *A era do rádio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 50.

a. Por que instituições como as mencionadas no texto consideravam João Goulart um presidente comunista?

A postura populista de João Goulart, na defesa do nacionalismo econômico e do trabalhismo, encontrava ressonância entre setores da esquerda brasileira e, por isso, a interpretação pelos segmentos conservadores da sociedade de um presidente comunista.

b. Quais os significados da expressão **orientação legalista**, no contexto do Governo João Goulart?

A expressão *legalismo* significa reconhecimento ao regime estabelecido ou a uma autoridade legítima, independentemente da origem ou tendência. No caso brasileiro, o conceito de orientação legalista, antes de 1964, significou a defesa do governo do presidente João Goulart contra as medidas dos segmentos conservadores no Congresso Nacional de limitar seus poderes com a adoção do parlamentarismo.

Texto 1

“[...] Depois de decênios de domínio e espoliação, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltel ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho.

[...]. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente, dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.”

Carta-testamento deixada por Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, citada por JUNIOR, Antonio Mendes; MARANHÃO, Ricardo (orgs.) *Brasil – História – Texto e Consulta – Era Vargas*. São Paulo: Hucitec, 1989, p. 258.

Texto 2

“Fui vencido pela reação e assim deixo o governo [...] desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos internos e externos. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários... a mim não falta a coragem da renúncia.”

QUADROS, Jânio; ARINOS, Afonso. *História do povo brasileiro*. São Paulo: Jânio Quadros Editora, 1967, vol. VI, p. 237, 238. Adaptado.

Mencione duas razões comuns a estes dois acontecimentos históricos: o suicídio de Vargas, em 1954, e a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, e cite características do discurso político populista.

Tanto Vargas quanto Jânio Quadros ocuparam a presidência em períodos de expansão do Imperialismo, sobretudo norte-americano, e de radicalização da Guerra Fria. Ambos tinham contra si a fragilidade das instituições políticas, com nítida dificuldade em absorver a participação política das massas; a UDN e todos os grupos apartidários que simpatizavam com os entreguistas e eram amigos dos norte-americanos; e a quase totalidade dos chefes das Forças Armadas. O discurso é paternalista e carismático e estabelece autoridade e poder ao líder populista, que o legitima a mediar as demandas de um conglomerado de indivíduos que têm dificuldade de fazer valer seus interesses de classe.

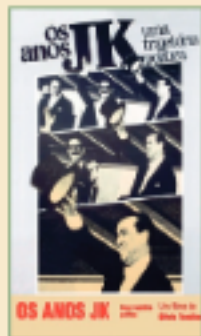
História e cinema

Neste capítulo, contemplamos algumas das principais trajetórias políticas do Brasil República, especificamente das figuras que constituíram o período chamado de **República Populista**. Agora, chegou a hora de nos aventurarmos pela tela do cinema!

Os anos JK: uma trajetória política (1980)

Direção: Sílvio Tendler

Sinopse: O documentário aborda o governo do Presidente Juscelino Kubitschek (1945–1950). Parte da produção é feita com imagens de arquivo. O filme discute temas como a consolidação da democracia no País, a construção de Brasília e a incipiente industrialização. O documentário conta com depoimentos de personalidades como Tancredo Neves, Marechal Henrique Lott, Magalhães Pinto, Dante Pellacani e Juracy Magalhães.



Reprodução



História no vestibular

1| (Cenpro) O período de redemocratização no Brasil iniciado no governo de Eurico Gaspar Dutra marca uma mudança na orientação econômica e política do País. Essa política econômica iniciada por Dutra tem prosseguimento no Governo Juscelino Kubitschek. Assinale a alternativa que caracteriza esse período.

- a. Abertura da economia à entrada dos capitais externos.
- b. Desenvolvimento da indústria nacional de bens de consumo leves.
- c. Elaboração do plano das Reformas de Base.
- d. Fortalecimento das empresas nacionais em setores estratégicos da economia.

2| (UFTM) Acerca da Petrobras, é correto afirmar que:

- a. essa empresa estatal, que passaria a ter o monopólio da prospecção e do refino de petróleo, foi criada em 1953, no governo de Getúlio Vargas, e integrou o seu projeto nacionalista.
- b. foi criada em 1939, a partir de um decreto do ditador Getúlio Vargas, em pleno Estado Novo, e detinha o monopólio da distribuição dos derivados do petróleo e devia estimular a produção petrolífera.
- c. a sua criação, em 1954, foi dificultada pela forte oposição do PSD e dos militares ligados à Escola Superior de Guerra, que consideravam que essa prática nacionalista abria caminho para o comunismo.
- d. o presidente Getúlio Vargas conseguiu capitais norte-americanos para a criação da estatal do petróleo, no contexto da Guerra Fria, em 1951, após a sua ameaça de recorrer ao auxílio da União Soviética.

3| (Unifor) A política econômica do presidente Juscelino Kubitschek (1956–1960) caracterizou-se pelo:

- a. nacionalismo, alicerçado na política protecionista do comércio e no Estado democrático de direito.
- b. neoliberalismo, alicerçado na diminuição do Estado e na desregulamentação dos direitos e das garantias sociais.

c. desenvolvimentismo, alicerçado no estímulo do Estado à economia e favorecimento aos investimentos estrangeiros.

d. liberalismo, alicerçado na abertura do mercado externo e no alinhamento incondicional à estratégia norte-americana da Guerra Fria.

4| (Fatec) Afirmou o economista Luís Carlos Bresser Pereira sobre o período em que Juscelino assumiu a Presidência do Brasil:

“[...] as empresas estrangeiras exportadoras de produtos manufaturados [...] em face do surgimento de empresas nacionais e às barreiras cambiais e tarifárias à entrada de seus produtos no Brasil, viram-se diante da alternativa de ou realizar grandes investimentos industriais no Brasil ou perder o mercado brasileiro. É evidente que optaram pela primeira solução”.

Nesse período:

a. a entrada maciça de investimento foi dificultada pela Instrução de 113 da Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito).

b. a vertiginosa expansão industrial ocorrida entre 1956 e 1961 significava que a chamada Revolução Industrial Brasileira, iniciada nos anos 30 por Getúlio, consolidava-se e encerrava a primeira fase.

c. pela Instrução 113, as empresas estrangeiras eram prejudicadas em relação às empresas nacionais.

d. visando ao “desenvolvimento”, o governo cercou-se de uma equipe de técnicos, notadamente economistas, ligados à Comissão do Petróleo Brasileiro para a América Latina (Cepal).

e. diminuíram as diferenças entre as populações dos grandes centros industrializados (como São Paulo e Rio de Janeiro) e as esfomeadas populações do Norte-Nordeste, concentradas em latifúndios, pois estes também receberam investimentos externos.